

UM PROFESSOR CRÍTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A UM CHÃO DE ESCOLA SOBRE AS BASES DA EXTREMA DIREITA

Guilherme de Souza Marques¹

foliosjm@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. *O presente é fruto de uma reflexão de experiência profissional em relação à atuação como professor de perspectiva crítica do ensino básico da disciplina de Educação Física frente aos desafios encontrados em um chão de escola dominado por concepções e lógica de extrema direita. O trabalho utiliza como metodologia a revisão bibliográfica acerca da questão e relato de experiência buscando trazer elementos concretos de vivência. As escolas já vinham recebendo forte influência de organizações empresariais com seu aparato burguês fundamentado no neoliberalismo. Contudo, com a ascensão de forças reacionárias é preciso apresentar ações e concepções de educação de extrema direita que se tornaram explícitas a partir da crise do capital nas últimas décadas 2010, 2020 como censura, vigia contínua, perseguição, teorias da conspiração, jornadas extenuantes de trabalho, utilização de mentiras e informações falsas, entre outras, as quais possuem elementos singulares com o Movimento Escola Sem Partido. A referida situação foi superada a partir da utilização de uma série de estratégias e recursos advindos de uma formação ampla que engendrou possibilidades e alternativas. Conclui-se pela necessidade de aprofundamento em relação a discussão dessa e de outras problemáticas que vêm atravessando a educação e a educação física, e o quanto o trabalho docente vem sendo cada vez mais precarizado diante desse contexto.*

Palavras-Chave. *Educação; Educação Física Escolar, Extrema Direita.*

¹ Professor Substituto de Didática e Prática de Ensino na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Licenciado em Educação Física, pós-graduado em Educação Física crítica Mestre em Educação, Doutorando em educação (UFRJ).

Abstract. *The present is the result of a reflection on professional experience in relation to acting as a teacher with a critical perspective of basic education in the discipline of Physical Education in the face of the challenges encountered in a school environment dominated by far-right conceptions and logic. The work uses a bibliographic review on the issue and experience reports as a methodology, seeking to bring concrete elements of experience. Schools were already receiving strong influence from business organizations with their bourgeois apparatus based on neoliberalism. However, with the rise of reactionary forces, it is necessary to present extreme right-wing actions and conceptions of education that have become explicit since the crisis of capital in the last decades 2010, 2020, such as censorship, continuous surveillance, persecution, conspiracy theories, exhausting journeys of work, use of lies and false information, among others, which have unique elements with the Movimento Escola Sem Partido. This situation was overcome through the use of a series of strategies and resources resulting from broad training that engendered possibilities and alternatives. It is concluded that there is a need to deepen the discussion of this and other problems that have been affecting education and physical education, and how teaching work has become increasingly precarious in this context.*

Keywords. *Education, School; Physical Education; Far Right.*

Resumen. *El presente es resultado de una reflexión sobre la experiencia profesional en relación al desempeño del docente con una perspectiva crítica de la educación básica en la disciplina de Educación Física frente a los desafíos encontrados en un ambiente escolar dominado por concepciones y lógicas de extrema derecha. . El trabajo utiliza como metodología una revisión bibliográfica sobre el tema y relatos de experiencia, buscando traer elementos concretos de la experiencia. Las escuelas ya estaban recibiendo una fuerte influencia de las organizaciones empresariales con su aparato burgués basado en el neoliberalismo. Sin embargo, con el ascenso de fuerzas reaccionarias, es necesario presentar acciones y concepciones de la educación de extrema derecha que se han vuelto explícitas desde la crisis del capital en las últimas décadas 2010, 2020, como la censura, la vigilancia continua, la persecución, la conspiración. teorías, agotadoras jornadas de trabajo, uso de mentiras e información falsa, entre otros, que tienen elementos únicos con el Movimento Escola Sem Partido. Esta situación fue superada mediante el uso de una serie de estrategias y recursos resultantes de una amplia capacitación que generó posibilidades y alternativas. Se concluye que existe la necesidad de profundizar la discusión sobre ésta y otras problemáticas que vienen afectando a la educación y la educación física, y cómo el trabajo docente se ha precarizado cada vez más en este contexto.*

Palabras clave: *Educación; Educación Física Escolar, Extrema Derecha.*

.

Introdução

Nas últimas décadas, o conjunto de contradições do modo de produção vigente mostrou de forma explícita uma visão de mundo que em aparência parecia extinta, trata-se das concepções de mundo de extrema direita que se insurgiram em diversos países do globo terrestre. Concomitante com as tribulações sistêmicas que o capitalismo vem materializando no mundo, o que está no horizonte que a crise de 2008 abriu a caixa de pandora ampliando o raio de atuação da burguesia, intelectuais e setores populares que abrigam de visões conspiracionistas, o neoliberalismo, fundamentalismo religioso entre outros.

Esses setores entram em cena para disputa de projeto de sociedade, sendo que o referido tem no seu interior um programa para educação e expressam sua visão defendida para as relações de produção e reprodução da vida. Logo, as marcas dessas óticas de universo se concretizam em vivências no chão da escola que constituem como espaços de atenções para aqueles que creem em alguns discursos que são difundidos nos meios da extrema direita. Portanto, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiências da minha prática profissional de professor de educação física frente a um chão de escola dominado por uma lógica de ação da extrema direita tendo forte espelhamento em movimentos do tipo do Escola Sem Partido.

Diante desse contexto, percebe-se uma trava das alterações da educação física sistematizadas nas últimas décadas, a disciplina foi atravessada por críticas e questionamentos gerando o que ficou conhecido como crise da educação física. Os pressupostos da área passaram por um escrutínio de estudiosos, professores e pesquisadores que tinham interlocução nas áreas de pedagogia, sociologia, psicologia etc. O paradigma da aptidão física que não dava conta do papel da disciplina nas escolas públicas brasileiras em aparência perdeu a hegemonia; o processo histórico denota certas dinâmicas conhecidas como “rola a bola”, que estão atreladas àquele professor de educação física que apenas entrega aos alunos os materiais e deixam que brinquem com o que desejam.

Entre avanços pedagógicos e retrocessos em meio a um quadro amplo das relações sociais com o aparecimento de uma ultradireita no mundo e especialmente no

Brasil realizamos uma indagação: como vem ocorrendo a práxis dos professores de educação física em escolas sob a lógica de visão de mundo da extrema direita? Para construir uma linha de resposta sistematizamos o texto da seguinte forma: a seção um trata da formação integral baseada na politecnia e como a mesma contribui com a minha formação crítica e a leitura da realidade; o subitem dois realiza uma exposição de traços da ótica da extrema direita na educação; na parte três encontramos o relato de experiência pedagógica em meio a um chão de escola operando em uma lógica de ultradireita; na quatro concluo oferecendo algumas estratégias para superar a situação descrita.

Formação crítica integral

Busca-se a conciliação entre teoria e prática, a partir de uma concepção de formação ampliada, em que as dimensões humanas sejam plenamente desenvolvidas e que não limite a capacidade do aluno a apenas uma situação micro no campo de trabalho de cunho manual. Dentro dessa ótica de formação omnilateral, o aluno terá a instrução prática, o manuseio das ferramentas e os cálculos específicos para resolver um determinado problema, mas também o conhecimento das diversas grandezas dentro da física e das outras áreas de conhecimento. Essa articulação entre teoria e prática reverbera dentro do ensino médio e podemos dizer que se materializa entre elo do ensino geral e o profissional, também conhecido como curso técnico (SAVIANI, 2003).

Ciavatta e Ramos também compartilham do mesmo pensamento sobre a educação rompendo com a lógica do capital, trabalho e educação e que privilegia as diversas dimensões humanas. Segundo Ciavatta e Ramos (2011):

No horizonte permanece a necessidade de se construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores. (p.31)

Ciavatta e Ramos (2011) entendem que a articulação entre o ensino médio e o profissional, mesmo tendo seus objetivos voltados para questões específicas, pode atravessar alguns paradigmas e contemplar outros campos do conhecimento. Essa perspectiva que visa a nortear o ensino, tanto o de nível médio propedêutico, como a educação profissional, propõe uma mudança com o atual paradigma da forma que o

conhecimento é tratado, com suas mutilações e divisões engendradas pelo sistema de classes.

As autoras corroboram com a proposta de união entre as diversas esferas dos saberes humanos, sendo eles práticos e teóricos, ou seja, é possível perceber que os pressupostos que vão orientar ambas as modalidades serão os mesmos. Só que para expor melhor como seria esse tipo de ensino, as autoras recorrem a alguns conceitos e pensamentos de Marx sobre como seria a educação para a classe trabalhadora como vemos a seguir. Segundo Ciavatta e Ramos (2011):

O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas. (p.31)

No trecho acima percebemos aspectos e necessidades para uma formação da classe trabalhadora que pense o ser humano em uma ótica emancipada. Um sujeito capaz de fazer uma leitura da realidade à qual está inserido. Para isso, ressaltamos as formulações da concepção emancipatória de educação de dois grandes nomes da vertente Marxista, sendo um deles como pioneiros o próprio Marx e o outro Antônio Gramsci. Ambos pensaram uma educação em outra perspectiva, cada um em seu tempo. Conforme ressaltam Ciavatta e Ramos (2011):

Os termos educação politécnica e educação tecnológica foram utilizados por Marx para explicitar sua defesa de um ensino que permita a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção. No século XX, particularmente nos anos de 1930, Antonio Gramsci atualizou esse programa, especialmente ao se contrapor à reforma Gentile, na Itália fascista, e a qualquer separação no interior do sistema educativo, seja entre as escolas elementar, média e superior, seja entre essas e a formação profissional. (p.32)

Dentro de uma análise na visão marxista, o ensino médio quando visto como objeto, acaba por ser atravessado por múltiplas dimensões da vida humana, o que faz com que ele não possa ser determinado e muito menos estar subordinado a apenas uma dimensão. Dessa forma, o processo de formação está comprometido com as possibilidades de ensino-aprendizagem no campo teórico abstrato, elevando os mecanismos mais sofisticados do pensamento a um desenvolvimento pleno, na preparação física quanto as diversas formas que o campo venha a contribuir com classe trabalhadora e a instrução sobre o mundo do trabalho, seja de caráter prático no que se refere ao fazer manual ou no campo mental sobre as estratégias técnicas da vida profissional. (MARX,1868).

A extrema direita: linhas comuns de ação do Escola Sem Partido

A lógica operacional do Movimento Escola Sem Partido adota como método de atuação e discurso um liame próximo ao senso comum. Propagou inúmeros projetos de Leis nas dependências administrativas no âmbito federal, estadual e municipal com um grau de similitude. Esses projetos possuíam e possuem características comuns, ataques aos princípios da educação brasileira na constituição federal de 1988, reproduzidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (PENNA, 2017). Logo, cabe destacar que seria necessário para a extrema direita destruir “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e, coexistência de instituições públicas e privadas de ensino” do normativo jurídico brasileiro (BRASIL, 1988, 1994).

Essa dinâmica recruta mecanismos como a desqualificação do professor, que coaduna com as operações do mundo do trabalho alienado, que se alinha com uma perspectiva de educação como serviço prestado ao consumidor. Dito isso, o fundador Miguel Nagib relata que o Escola sem Partido foi inspirado no código de defesa do consumidor (PENNA, 2017).

O Código de Defesa do Consumidor intervém na relação entre fornecedores e consumidores para proteger a parte mais fraca, que é o consumidor, o tomador dos serviços que são prestados pelos fornecedores. Da mesma maneira, a nossa proposta ela intervém na relação de ensino-aprendizagem para proteger a parte mais fraca dessa relação que é o estudante, aquele indivíduo vulnerável, que está se desenvolvendo. (Miguel Nagib, em Audiência Pública no Senado Federal realizada em 2016)²

A ação citada está balizada de visão educacional com premissas em pressupostos autoritários, por isso não deve ser dever do docente os processos de ensino e aprendizagem na esfera atitudinal. O que é imposto ao professor segundo Penna (2017) é transferir os conteúdos em concepções tradicionais de ensino e, em caso de objeção, o educador deve arcar com as consequências, recebendo até mesmo punição.

Diante desse contexto, ocorreria esvaziamento do estudo da Educação Física, bem como do seu objetivo social enquanto conhecimento sistematizado historicamente. O campo pode ficar dobrado às relações sociais e à lógica capitalista, logo o conteúdo da

²<https://legis.senado.leg.br/escriba-servicosweb/reuniao/pdf/5325>

cultura corporal pode reforçar a responsabilização dos sujeitos, referentes ao estilo de vida “saudável”, engendrando uma desconsideração das condições sociais, econômicas, culturais etc. Simultaneamente, haveria uma descaracterização da função dos professores e professoras, representando um domínio conteudista sobre os demais elementos que formam a estrutura do trabalho pedagógico, tornando o professor um mero instrutor, pois a dinâmica (ESP) propicia de forma abrupta esse perfil de profissional (BERNARDI; JUNIOR, 2018).

A Educação Física no contexto do ESP, é levada a intensificação de uma ação pedagógica alienante, com pouca margem para contribuir para superar a atual organização social, reforçando uma propensão da Educação, a aspectos mais conservadores. E mais, a disciplina sofreria uma ação direta em suas bases críticas, bem como perseguição e censura aos professores e professoras críticos, tornando inviável as reflexões acerca do objeto de estudo, igualmente as suas múltiplas dimensões (BERNARDI; JUNIOR, 2018).

Constatamos que no site do Escola Sem Partido temos algumas considerações sobre a Educação Física tanto no ciclo de ensino básico e superior. Os debates que têm como objetivo críticas aos traços tradicionais da área, amparados no debate inerente à diversidade e inclusão são criminalizados segundo o ESP como doutrinação ideológica. Igualmente, as questões de gênero e sexualidade são vistas da mesma forma, sendo os institutos educacionais, universidades e professores expostos. Materiais didáticos também são apresentados como um tipo de ferramenta com intuito de realizar uma inculcação dos estudantes para uma possível revolução. O ar de denúncia em aspecto de marginalização dos professores é visível, qualquer tema, questão, elemento, debate que foge ao aspecto tradicional é enquadrado como destoante e doutrinador (ESCOLA SEM PARTIDO, 2020; 2012)³.

Lógica da extrema direita na Educação: desdobramentos na atuação profissional de um professor de educação física escolar

O presente relato de experiência compreende a atuação docente de professor de Educação Física no ensino básico em meio aos anos de 2021 e 2023, frente a uma escola

³Disponível em: <https://escolasempartido.org/?s=Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica>. Acessado em: 23-03-2024.

em um município do Estado do Rio de Janeiro situada na região dos lagos. A unidade escolar está localizada em uma região que conjuga aspectos rurais com criação de animais, cavalos, vacas, galinhas, patos, entre outros. Também possui matas, ruas sem asfalto, tendo em sua proximidade lagoas. Algumas atividades econômicas no entorno da escola são vendas de bebidas, materiais para construções e manutenções de residências, alimentação etc. O instituto educacional exhibe uma estrutura com quadra poliesportiva, teatro interno e externo, biblioteca, salas de aula, parque, refeitório, áreas administrativas, canteiros de hortas e plantas, sala de recursos especializados para educação inclusiva, entre outros. Seu quadro é composto por professores e professoras; equipe de apoio de orientação educacional e pedagógica; profissionais de serviços gerais; merendeiras, apoio administrativo e direção.

Devido aos limites do presente texto apresentarei alguns fenômenos que foram mais repetidos durante as vivências no chão da unidade educacional como docente de educação física do ensino básico do fundamental 1. Em primeiro momento, era exigido uma carga horária acima do necessário, logo, como professor fazia um quantitativo de turmas maior chegando a 10 horas de trabalho por dia, em dois dias da semana. Ademais, obrigações como ir às reuniões que era para ser dispensado, eram impostas como obrigatórias juntamente com processos de formação.

Os diálogos não eram possíveis no presente contexto, solicitações como dispensa para a direção, entre outras questões, foram sempre tratadas com um caráter antidemocrático e autoritário. Dentre esses capítulos, era notório um fenômeno de constante acompanhamento que tinha frente às turmas com discentes de primeiro e segundo anos, pois as professoras regentes dessas séries sempre estiveram ou apareceram de alguma forma na sala de aula enquanto não descíamos para a quadra.

As intervenções das esferas superiores nas aulas de Educação Física quando questionadas eram atravessadas por atitudes antidemocráticas. Parte da lógica assentada no Escola Sem Partido recorria a ações de pesquisas em redes sociais dos profissionais do magistério, como escutei em reuniões por parte da gestão como uma prática para saber questões da vida das pessoas que ali prestavam trabalho. Outra ação recorria ao acompanhamento contínuo daqueles que supostamente não estariam de acordo com as atitudes que vinham das estruturas administrativas. As práticas comuns foram monitoramentos constantes por profissionais como auxiliares de serviços gerais, auxiliar de

disciplina, secretária, orientadoras educacionais entre outras.

Em específico no ano de 2023, no segundo semestre, durante as aulas de Educação Física consegui identificar o deslocamento da auxiliar de disciplina e a secretária para ficar do lado de fora como duas guardiãs na parte externa da quadra⁴, buscando até mesmo escutar o que estava sendo dito. Em diversos momentos foi identificado que um auxiliar de serviços gerais tentava escutar minha conversa com colegas de trabalho e com os alunos para apresentar relatórios para as esferas superiores. Tal questão foi vista na sala dos professores, durante as aulas com os alunos, frente aos setores administrativos, em corredores conversando com demais professoras, na sala de outras professoras etc. Em muitos momentos o trabalho era desacreditado, incidindo até mesmo uma lógica de culpabilização através de mentiras quando os alunos e alunas se machucavam, atrelados a dinâmica do Escola Sem Partido prestador de serviço consumidor; pois a tentativa era imputar que se tratava de um prestador de serviço de baixa qualidade. As referidas ações me levaram a um esvaziamento da ação docente, e um grande desgaste físico-mental, o que engendrou em diversos momentos a capacidade de fazer o mínimo pelas pressões que incidiam sobre mim, contudo a situação foi superada com saída da escola após uma série de estratégias.

Conclusão

O presente trabalho buscou apresentar mecanismos de ação do Escola Sem Partido e seus desdobramentos na práxis de um professor de educação física escolar em meio ao ensino básico. Algumas práticas foram censuras, monitoramentos constantes, vigias e imputação de informações falsas, bem como a ampliação de carga horária. A situação foi superada utilizando estratégias diversas que contavam com constante formação, estudos em relação a visão de mundo de extrema direita, e conhecimento das relações sociais de produção e reprodução da vida. Ações como observações, aprofundamentos em análise científicas e conhecimento em relação ao senso comum foram fundamentais; igualmente, entender a lógica de movimentos reacionários da educação como Escola Sem Partido ajudou a contornar situações como a divulgação de calúnias e boatos; outrossim, foi possível conter ações coercitivas e travar aspectos autoritários, entre

⁴Uma colega de trabalho presenciou a situação na ocasião, sendo que as duas pessoas nunca mais ficaram na referida posição.

outros. Portanto, conclui-se a necessidade de aprofundamento do debate de forma que possamos pontuar a relevância de uma formação crítica aos docentes, o que contribuiria para a superação desse tipo de situação

Referências

BERNARDI, G. B.; FAZENDA JÚNIOR, C. A. P. **Crítica à Escola Sem Partido: um olhar pela perspectiva crítico-superadora de Educação Física**. Movimento, v. 24, n. 3, p. 1024- 1040, jul./set. 2018.

CIAVATA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e a Educação Profissional no Brasil Dualidade e Fragmentação, Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27- 41, Jan /Jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>

MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril S.A. Cultural, volume I, 2002.

PENNA, F. A. **O Escola Sem Partido Como Chave de Leitura do Fenômeno Educacional**. In: FRIGOTTO, Ga (Org.). Escola “Sem” Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.

SAVIANI, D. **O choque teórico da Politecnia**, Trabalho, Educação e Saúde, v.1, p.131-152, 2003.